

UMA VIDA A SERVIÇO DO REINO DE DEUS
MONSENHOR JOSÉ SEBASTIÃO MOREIRA, DE SAUDOSA MEMÓRIA,
É LEMBRADO COM SAUDADES E RECONHECIMENTO.

Luiza Isabel Biagioni

Monsenhor Moreira, grande expoente do clero de Mariana. Personalidade forte e austera, pontualidade e dedicação marcaram sua vida sacerdotal. Com grande zelo apostólico, serviu a Deus por mais de meio século, uma vida tão somente voltada para o bem comum, deixando marcas indeléveis nos anais da História, tanto da Diocese, como, e principalmente, da nossa Paróquia - a sua Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, onde passou quase toda a sua vida sacerdotal.

Aos pés da Imaculada Conceição, a quem tanto amou, viveu o seu sacerdócio, estando sempre à frente do rebanho que lhe foi confiado.

As glórias de Maria, que tão bem soube cantar, jamais se apagarão dos corações de seus paroquianos, que tem ainda vivas as suas pregações, todas elas expressas com ardor de filho devotado, alicerçadas na fé. Oratórias cheias de amor, conhecimento, transmitindo fé e esperança aos corações sedentos de seus paroquianos. Era, sem dúvida, um orador sacro, na aceção da palavra.

Sua devoção mariana era inconfundível. Os atos religiosos a que presidia eram apoteose de fé, amor e esperança, levando aos ouvintes momentos de graças, que os faziam sentir-se um pouco na terra e já muito no céu.

Falar em Mons. Moreira é trazer a lembrança das grandes festividades marianas, tão bem preparadas por ele; é relembrar a Coroação Pontifícia da Imaculada Conceição, tornando-a patrona da cidade e do município, é rever as belíssimas coroações de maio; é reviver os grandes acontecimentos da Semana Santa, em que a parte espiritual era relevante.

Sermões do Encontro, Sete Palavras e Descendimento da Cruz pregava com eloquente conhecimento teológico.

Cuidava ardorosamente de sua Paróquia, dando valiosa contribuição à educação e cultura, também no campo literário. Foi diretor da Escola Técnica de Comércio de C. Lafaiete e do Colégio "Monsenhor Horta", presidente do conselho curador da Faculdade de Direito. Também jornalista, escritor e radialista; membro da Academia Barbacenense de Letras, da Academia de Letras de São João del Rei e da Academia Anapolina de Filosofia, Ciências e Letras de Goiás. É patrono da cadeira nº 17 da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete. Diversas vezes viajou pela Europa e Oriente Médio, de onde trazia experiências novas para enriquecer o seu apostolado. Visitou Argentina, quando da oferta da bandeira brasileira ao santuário de Lujan. À Vila Viçosa, Portugal, levou o *fac-símile* da imagem da Senhora Aparecida, depositando-a no berço da Dinastia de Bragança.

Fundou a Biblioteca Popular da Cultura e o Clube Infantil de Leitura da Paróquia. Ergueu o Edifício Imaculada, maravilhoso patrimônio que tem servido à comunidade em fins sociais, filantrópicos, culturais e de lazer, além de abrigar a Rádio Matriz e disponibilizar espaços para encontros e reuniões.

Uma obra de valor inestimável que nos legou Mons. Moreira foram os livros de Tombo, onde se pode buscar todos os registros necessários de documentos e fatos importantes realizados pela Paróquia.

Elevado a Cônego Honorário do Cabido Metropolitano de Mariana, foi posteriormente agraciado com o título de Monsenhor - Camareiro Honorário de S.S. o Papa Paulo VI. Recebeu, ainda, a Comenda de Honra da Inconfidência.

São obras literárias de sua autoria: "POEMAS DE FÉ", "ALOCUÇÕES ACADÊMICAS", "HINÁRIOS" e "FATOS E VULTOS". Do livro "Poemas de Fé", a poesia "Ser Padre" traduz bem a beleza de sua vocação sacerdotal consolidada, sempre, na devoção mariana.

Minha barca é brinquedo no mar...
Quando a vida tocar a seu fim,
O Deus, que me chamou ao altar,
Ele mesmo virá junto a mim.

Quando a Missa não mais celebrar,
Hei de o terço rezar cada dia,
Cada conta que o dedo passar...
Mais um Ave, ó Virgem Maria!

Quando o choro tomar expansão
De pesar, de remorso e de dor,
A Senhora terá compaixão
Do ministro de seu Redentor.

Quando a Mãe do Supremo Senhor,
Inspirando a mais terna alegria,
Receber o seu padre e lá for
Para o céu, para o céu, sempre dia!

Quando for esta fase final
Deste meu derradeiro viver,
Deus eterno, Senhor imortal,
A minha alma virá receber.

Quando a todos o medo tomar,
E ninguém resistir ao temor
Só Deus, que me chamou ao altar.
Mostrará sua face de amor.

Quando muitos rezarem por mim
Litânias de fé e fervor,
Numa prece reunidos assim
Retraçando em perfil grande dor.

Lá, na Missa perene da glória,
Que feliz e constante viver!
Que completa e suprema vitória!
É ser padre, é ser padre, é ser...

A última Missa celebrada por Mons. Moreira, foi dia 19 de dezembro de 1985, no escritório da casa paroquial, onde, simultaneamente, fez acontecer também a última reunião da O.V.S., como Pároco da Imaculada Conceição. Após a Santa Missa, já bastante abatido, foi levado para o Hospital Maternidade São José, vindo a falecer no dia 24 de dezembro.

Neste mês missionário, lembramos com saudades de Mons. Moreira, na certeza de que todo seu trabalho, toda sua vida sacerdotal, estão na consciência de seus paroquianos, pois assim o serão sempre.

Com o seu falecimento, o Padre João Baptista Gomes Neto, em feliz indicação do Sr. Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, assumiu a paróquia. A nomeação aconteceu em caráter provisório, nas exéquias de Mons. Moreira, confirmando-se em 2 de janeiro de 1986.

Mesmo estando a paróquia estruturada, Padre João passou por momentos difíceis, o que é natural em toda e qualquer mudança, principalmente na sucessão de um pároco que marcou 45 anos de atividade e profícuo paroquiato. Exerceu, todavia, com muita propriedade seu mister e, com a humildade que lhe é peculiar, muito cedo conquistou a confiança dos fiéis que lhe foram entregues.

Padre João, homem simples, mas grande conhecedor do Evangelho, que sempre procurou viver em plenitude, conseguiu, com zelo, manter tudo aquilo que encontrou, tornando sempre presente a memória de Mons. Moreira.

Todas as comemorações do calendário da Igreja eram revestidos de grande espiritualidade. As confissões, quase ininterruptas na Semana Santa, constituíam momentos de graças abundantes. As associações religiosas: O.V.S., Apostolado da Oração, Cruzada Eucarística, Irmandade do S. Sacramento, Irmandade de Santo Antônio, todos, enfim, lhes eram especialmente queridas. A catequese, de modo particular, era por ele incentivada com devotamento.

O período em que trabalhou na paróquia foi enriquecido pela celebração de três ordenações sacerdotais: Padre José Luiz da Silva, Padre Marco Túlio da Paz e Padre Oscar Aquino Baêta Andrade, este da Diocese de Belo Horizonte.

Padre João promoveu a reforma da casa paroquial, trocou, algumas vezes, partes do telhado da igreja, realizando, depois, sua reforma geral; fez a pintura interior e exterior da Matriz, a troca do piso da capela do S. Sacramento, onde colocou bancos novos; a dedetização da igreja, obras grandiosas que conseguiu realizar, além da reorganização do Cemitério Paroquial.

A réplica da imagem da padroeira, que se encontra na capela do Santíssimo, foi do agrado de todos, já que a imagem original jamais teve de deixar o seu trono, permanecendo intocável no altar-mor de nossa Matriz.

Padre João tinha o hábito interessante de, todos os anos, em data certa, levar ao Seminário de Mariana o produto próprio de nossa região. Percorria, ele mesmo, as fazendas vizinhas, recolhendo batatas e, carregado o caminhão, mandava fazer a entrega ao Seminário.

Também, nesta simplicidade, é que ele carregava a sua bagagem de conhecimento teológico, que o distinguiu em todo o seu tempo de Seminário. Jesus contava parábolas; Padre João contava casos; fazia pensar e fazia rir. Um riso discreto da superioridade intelectual de quem descobre o subentendido ou traduz o paradoxo... E as homilias ficavam mais leves...

Foi assim que, nesta paróquia, ele completou os seus 50 anos de vida sacerdotal. E aqui recebeu de Dom Luciano o título de Cônego Honorário do Cabido Metropolitano e as homenagens, que tanto o comoveram, de todos os paroquianos.

Com Mons. Moreira, Padre João é de fato merecedor da nossa admiração e do nosso respeito.

A Mons. Moreira, nossa saudade.

Ao Côn. João Baptista, nossa gratidão.